

AULA 4 & 5: 16/10 e 17/10

(1) Homero, *Odisseia* 11.271-280, trad. Trajano Vieira:
Vislumbrei Epicasta, esposa inadvertida
do próprio filho: Édipo. Cumpriu um feito
descomunal, casando com o matador
do próprio pai; os deuses presto descortinam.
Reinava entre os cadmeus, sofrendo embora, em Tebas
multiaprazível, por desígnio dos divinos;
e ela desceu ao Hades, guardião duríssimo,
depois de alçar a corda à cumeeira alta,
presa da pena: ao filho lega dor infinda,
que Erínias maternais não deixam que esmaeçam.

(2) Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso* 2.47, trad. Mário da Gama Kury:
Poucos dias após a entrada dos lacedemônios na Ática manifestou-se a peste
pela primeira vez entre os atenienses. Dizem que ela apareceu anteriormente
em vários lugares (em Lemnos e outras cidades), mas em parte alguma se
tinha lembrança de nada comparável como calamidade ou em termos de
destruição de vidas. Nem os médicos eram capazes de enfrentar a doença, já
que de início tinham de tratá-la sem lhe conhecer a natureza e que a
mortalidade entre eles era maior, por estarem mais expostos a ela, nem
qualquer outro recurso humano era da menor valia. As preces feitas nos
santuários, ou os apelos aos oráculos e atitudes semelhantes foram todas
inúteis, e afinal a população desistiu delas, vencida pelo flagelo.

(3) Sófocles, *Édipo em Colono* vv. 960-990, trad. Trajano Vieira:

ÉDIPO:

960 Seu pulha! Pensas que tua fúria insólita
me atinge, um velho, mais do que a ti mesmo?
Tua bocarra vomita contra mim,
núpcias, delitos, desventuras! Miseró,
busquei o que sofri? Aproveu aos numes,
965 ira antiga – quem sabe? – contra os meus.
Procura em mim o erro censurável
da hamartia! Não encontras. A hamartia,
erro horrível, nem contra mim, nem contra
os meus eu cometi. Responde: o oráculo
970 previu ao pai que o filho o mataria;
como vens censurar-me justamente,
se a semente vital máter-paterna
não existia e eu era um não-nato?
Se vim à luz qual vim, alguém sem sorte,
975 e às vias de fato com meu pai, matei-o,
nada sabendo contra quem agia,
reprovar-me por ato involuntário
é razoável? Forçar-me referir
o conúbio com minha mãe, tua irmã,
980 é uma vergonha, ó infame! Mas não calo,
pois tua boca imunda o mencionou.
Gerou, gerou-me – triste azar o meu! –
e, me gerando (nada então sabíamos!),
deu vida a nossos filhos, sua insídia!
Eis o que sei: por gosto, a mim e a ela,
985 enlameias os dois! Contragostando,
casei-me e a contragosto eu falo disso,
mas não aceito ouvir que sou culpado
pelas bodas e pelo assassinato,
990 assunto em que repisas, cruelíssimo.

